



**CAPOEIRA CLÍNICA:
ESTUDO FILOSÓFICO-CLÍNICO DE VIVÊNCIAS TERAPÊUTICAS ATRAVÉS
DE LINGUAGENS ANCESTRAIS CIRCULARES DA CAPOEIRA**

**CLINICAL CAPOEIRA:
A PHILOSOPHICAL-CLINICAL STUDY OF THERAPEUTIC EXPERIENCES
THROUGH THE CAPOEIRA ANCESTRAL CIRCULAR LANGUAGES**

Marcelo Pertussatti*
Anne Margareth Knapp Faé**

RESUMO

Capoeira Clínica é uma metodologia de registro da corporeidade, da historicidade e da ancestralidade de capoeiristas docentes, bem como uma cultura corporal de movimento que envolve a Estrutura Orgânica (EO) e a Estrutura de Pensamento (EP) de capoeiristas, integrando Educação Física, Filosofia Clínica e Capoeira, com interseções potencializadas via circularidade terapêutica ancestral em movimento nos jogos e práticas sociais que se realizam na Roda de Capoeira. Este trabalho condensa os pontos mais relevantes de pesquisa de graduação em Educação Física desenvolvida entre 2009 e 2010, pela qual foram investigadas narrativas de uma amostra de 7 indivíduos, dentre 23 profissionais de capoeira da Região Oeste de Santa Catarina com os quais, nesse período, compartilhávamos experiências na docência em capoeira e que aceitaram participar das entrevistas. O estudo teve 3 FASES de análise, sendo: 1ª Fase – Base de Dados (a partir de questionário com 25 questões abertas e entrevista em som e imagem para análise comparativa de textos dispostos em paralelo em forma de painel [sinopse], ao longo de três etapas dadas pelas letras A, B e C, expressas em Quadros Filosófico-Clínicos: Etapa 1 – Historicidade [A]; Etapa 2 – Exame das Categorias [B]; e Etapa 3 – Tópicos da Estrutura de Pensamento/EP [C]); 2ª Fase – Dados Qualitativos, expressos em discursos fenomenológicos específicos dentro dos dois quadros referenciais; 3ª Fase – Análise Global Fenomenológica do material coletado e produzido, com resultados e respostas ao problema e às questões de pesquisa. Buscamos, por meio deste estudo, enquanto um trabalho de revisão e atualização da aplicação da proposta da Capoeira Clínica como metodologia de análise e prática terapêutica, adaptada da Filosofia Clínica aos diferentes elementos linguísticos manifestados na Roda de Capoeira, socializar uma reflexão sobre a formação continuada com os conceitos de ancestralidade e circularidade, desde uma abordagem da capoeira como ‘necessidade’, no âmbito da realização pessoal de cada docente, nas suas diferentes formas de expressão, no diálogo de corpos em comunicação.

Palavras-chave: Capoeira; circularidade; Educação Física; Filosofia Clínica; terapia existencial.

ABSTRACT

Clinical Capoeira is presented as a methodology for documenting the corporeality, historicity, and ancestry of the capoeiristas who teach it, as well as a physical culture of movement that incorporates the Organic Structure (OS) and the Thought Structure (ST) of the capoeiristas. It integrates physical education, clinical philosophy and capoeira, with overlaps reinforced by the therapeutic circularity of the ancestors in movement within the games and social practices in the capoeira circle (Roda de Capoeira). This paper summarizes the main points of a research project for physical education students conducted between 2009 and 2010. The research examined the narratives of 7 people from a sample of 23 capoeira professionals from the western region of Santa Catarina, Brazil, with whom we shared experiences in teaching capoeira during this period and who agreed to participate in interviews. The study comprised 3 phases of analysis: Phase 1 – Database (based on a questionnaire with 25 open-ended questions and audio-visual interviews for comparative analysis of texts arranged in parallel panels [synopsis], across three stages denoted by A, B, and C, expressed in Clinical-Philosophical Frameworks: Stage 1 – Historicity [A]; Stage 2 – Examination of Categories [B]; and Stage 3 – Topics of the Thought Structure/TS [C]); Phase 2 – Qualitative Data, expressed through specific phenomenological discourses within the two referential frameworks; Phase 3 – Global phenomenological analysis of the material collected and produced, leading to results and answers to the research problem and questions. With this study, conceived as a review and update of the application of the Clinical Capoeira proposal as a methodology for analysis and therapeutic practice – adapted from the clinical philosophy to the different linguistic elements manifested in the “Roda de Capoeira” – we aim to socialize a reflection on continuing education that includes the concepts of ancestry and circularity. This is done from the perspective of capoeira as a ‘necessity’ within the framework of the personal development of each teacher, in his/her different expressions and in the dialog of communicating bodies.

Keywords: Capoeira; circularity; Physical Education; Clinical Philosophy; existential therapy.



1 ABAIXADO (A) AO ‘PÉ DO BERIMBAU’ ESPERANDO A PERMISSÃO PARA COMEÇAR O JOGO

Como numa metáfora da Roda de Capoeira, convidamos a todos que se achegarem a esta roda do conhecimento, para se sentirem à vontade e bem acolhidos, pois este espaço circular ancestral é de todos ‘nós’, assim como em analogia reconhecemos este espaço de conversação e publicação, a Revista Partilhas, também como uma roda que tem reunido diversos atores, especialistas e filósofos clínicos, dispostos a ‘partilharem’ de seus estudos e vivências no âmbito dos saberes e fazeres com os quais cada um e cada uma se dedica a experimentar e promover em sua existência.

Com ‘axé’ e muito ‘dendê’, como dizemos na capoeira, vamos entrar nessa roda para livremente manifestarmos nossas aprendizagens, buscas, pensamentos e expressões da corporeidade, ou seja, com ‘energia’ e muito ‘sabor / tempero’, estejamos abertos a compartilharmos experiências de vida, ao modo de uma ‘viagem’, quando no trajeto, vamos atentos observando os detalhes da paisagem, até chegarmos ao nosso destino e ali vivenciarmos na prática aquilo que planejamos antes de sairmos de casa, para depois retornarmos, após a ‘volta do mundo’, reavaliando nossas intensões, reprojutando o ‘jogo’, com cuidado, esmero, bom humor e alegria.

Assim, pedimos permissão aos mestres e às mestras, nossos antepassados, para darmos início a esta roda de estudo, àqueles e àquelas que nos anteciparam na ancestralidade (*in memoriam*), bem como aos (às) que continuam conosco transmitindo seus saberes e fazeres, daquilo que aprenderam, semearam, colheram e cuidam, como guardiães, da cultura da capoeira. Nesse espírito, este artigo apresenta os tópicos principais de nossa pesquisa intitulada “**Capoeira Clínica: Formação Humana via interseção de Educação Física, Filosofia Clínica e prática de Capoeira**”¹, trabalho de conclusão de curso (TCC) defendido no ano de 2010 na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC *Campus* de Xanxerê-SC), sob orientação de Anne Margareth Knapp Faé, para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Neste estudo, também apresentamos dados e resultados de outras experiências de análise com a utilização da Capoeira Clínica como metodologia, especificamente por meio de exemplificações que compartilhamos em 2024 durante palestras proferidas nas cidades de Xaxim, Herval do Oeste, Videira e Caçador, no Estado de Santa Catarina, Brasil, dentro das oficinas do projeto ‘**Círculo de Saberes e Fazeres da Arte da Capoeira**’, realizado

¹ Texto completo acessível por meio do seguinte *link*: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.33694.20801>.



pela Escola de Arte e Cultura Comunidade Brasil, com recursos da Lei Paulo Gustavo de Incentivo à Cultura, através da Fundação Catarinense de Cultura (FCC) e do Ministério da Cultura (MinC).

A Capoeira Clínica, envolvendo conhecimentos dos âmbitos da Educação Física, da Filosofia Clínica e da prática da capoeira, entendida como cultura corporal de movimento, possibilita experiências terapêuticas no uso da linguagem, contribuindo para a formação humana e a formação epistemológica continuada dos praticantes de capoeira, podendo ser utilizada como uma metodologia analítica de registro de dados conceituais qualitativos (conteúdos da historicidade) do ofício de mestres (as) e demais docentes em capoeira.

Diferentemente do sentido de ‘clínica’ como ‘prática médica’, da abordagem materialista e mecanista da medicina, o termo ‘clínica’ aqui empregado qualificando o termo ‘capoeira’ parte e se desenvolve desde uma *práxis* significativa e simbólica cunhada a partir do grego *klínein*, no sentido de uma ‘escuta inclinada’ em atenção à outra pessoa, num segundo momento podendo ser acompanhado pelos termos ‘análise’ e ‘crítica’, todavia fundamentados com sentido de ‘busca de discernimento e transformação’ frente a determinada situação da existência, uma abordagem que trazemos da Filosofia Clínica (FC), enquanto uma abertura a novos significados.

Tal abertura significativa, fazemo-la como os (as) capoeiristas ‘ao pé do berimbau esperando a permissão para começar o jogo’, quando o (a) capoeirista mais velho (mestre/a, contramestra/e, professor/a...), pela herança de sua circularidade ancestral, baixa seu instrumento musical de percussão monocórdio (Berra-boi ou Gunga, conforme a tradição), passando a vibração sonora do berimbau entremeio aos dois sujeitos, sinalizando com o berimbau, aos dois ‘jogadores em potência’, agachados, ‘inclinados’ lado a lado, que podem realizar seus cumprimentos e manifestar os gestos de sua corporeidade de capoeira; é fundamental frisar que isso só acontece após já ter sido feito ‘o chamado’ com o toque de berimbau, com o ritmo da bateria/orquestra sincronizado e harmônico, seguido da entoação das cantigas e da resposta do público que observa, cantando ‘em coro’, dentro da musicalidade, conforme mando o ritual de que o (a) mestre (a) é guardião (ã) em sua casa de capoeira.

A partir da FC, uma metodologia de terapia existencial sistematizada pelo médico e filósofo Lúcio Packter, cujos princípios e fundamentos essenciais estão na obra intitulada ‘Filosofia Clínica – Propedêutica’, aprendemos a ver as relações entre teoria e prática presentes na Estrutura de Pensamento de uma pessoa, diante de desdobramentos existenciais que estão nos universos intelectivos dos sujeitos, cujas bases estão em sua historicidade.



Nesse contexto da circularidade na roda de capoeira, integramos a área da Educação Física (EF), especificamente no âmbito não dicotômico-dualista de uma ciência que separa ‘corpo de mente’, mas sim entendendo o ser humano em sua complexidade psicofísica, plena, partícipe e agente de sua corporeidade, abrangendo aspectos subjetivos, objetivos, de alteridade, historicidade e ancestralidade, na promoção do seu valor social e do simbolismo da convivência, isto é, da intersubjetividade que se faz de interações e inter-relações. “A roda de Capoeira é um espaço de aprendizado coletivo, onde a circularidade do saber se manifesta na troca de experiências entre mestres e alunos, promovendo uma pedagogia dialógica e participativa.” (Ponso; Araújo, 2021).

Da FC, integramos o conceito de interseção, para tratar dessas interações ou inter-relações de troca de experiências entre mestres e alunos. Essas interseções acontecem em nível do que entendemos como Estruturas Orgânicas e as Estruturas de Pensamento dos sujeitos-capoeiristas-docentes e dos sujeitos-capoeiristas-discentes, exemplificando-se, na Roda de Capoeira, espaço imprescindível onde se desenvolve e se preserva a prática da capoeira e acontecem os jogos desta arte-luta de origem afro-brasileira, pelos conceitos de ancestralidade e de circularidade.

De acordo com Santos (2018), “A ancestralidade na Capoeira se manifesta na musicalidade, nos rituais e na oralidade, conectando os praticantes à sua identidade afro-brasileira e fortalecendo o pertencimento cultural”, o que é vivenciado e transmitido nas rodas e nas relações de transmissão e apreensão dialógicas e dialéticas entre docentes e discentes. Para Silva (2020), “A circularidade na Capoeira reflete a dinâmica dos saberes ancestrais, onde o conhecimento não é linear, mas sim construído em ciclos de aprendizado e vivência”. É nessa ambientação cíclica de tempo-espaço que temos a roda de capoeira como um ambiente de transmissão de saberes e fazeres ancestrais, passados de geração em geração, partilhados por um público intergeracional. Nessas circunstâncias, “A Capoeira é um elo entre passado e presente, carregando em seus movimentos e cantigas a memória ancestral dos povos africanos que resistiram e reinventaram sua cultura no Brasil.” (Reis, 2019).

A Estrutura Orgânica (EO) integra componentes neurofisiológicos, anatômicos e biológicos do corpo enquanto elementos do SER, “sendo” – “existindo” – “desenvolvendo-se” – “movendo-se” no tempo e no espaço, cuja relação é direta à área da Educação Física e seus conteúdos ligados ao âmbito da capoeira enquanto linguagem corporal, nos jogos de Capoeira no ambiente específico da Roda e/ou em outros locais de prática e treino, da dimensão da circularidade e sob a perspectiva de saberes e fazeres ancestrais.



A Estrutura de Pensamento (EP) integra componentes filosóficos, filosófico-clínicos, da filosofia da mente, do estruturalismo, da analítica da linguagem, da fenomenologia e do existencialismo, além de abranger conteúdos de psicoterapias, da neurociência, da antropologia e sociologia filosóficas, parte fundamental de um método pelo qual o SER, “corporificado” – “instaurado” – “dado” – “fenômeno”, a partir das categorias assunto (imediatos – últimos), circunstância, lugar, tempo e relação, diretamente provenientes da metodologia da Filosofia Clínica, por meio da historicidade, é a representação de mundo externada no modo *sui generis*, ou seja, originário, de cada capoeirista, ‘em jogo’, na Roda de Capoeira, nesta circularidade que é uma metáfora da existência, como Roda da Vida.

2 ‘CANTANDO A CANTIGA AO RITMO DE BERIMBAU, PANDEIRO E ATABAQUE’: EXPRESSÕES DA CORPOREIDADE E TRANSMISSÃO DE LINGUAGENS ANCESTRAIS DE SABER E FAZER

Como prática cultural afro-brasileira, a Capoeira tem sido desenvolvida com características de jogo, luta, dança, esporte, filosofia, cultura, educação, terapia, profissão, expressão corporal, dentre outras manifestações possíveis de sua realização, conformes às buscas de seus praticantes e profissionais especialistas na mediação/transmissão de seu conjunto de ensinamentos ancestrais, ou seja, o ‘Ofício dos Mestres’, considerado com a ‘Roda de Capoeira’, bens de natureza imaterial, patrimônios culturais do Brasil, registrados desde 15 julho de 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Posteriormente, a capoeira também foi legalmente reconhecida como desporto de criação nacional, conforme Art. 22, na Seção IV – Do Esporte e do Lazer, especificamente no CAPÍTULO II que trata Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, conteúdos do TÍTULO II – Dos Direitos Fundamentais, da Lei (Estatuto) de Igualdade Racial 12.288, em 20 de Julho de 2010, onde se vê uma interseção direta entre essas quatro categorias de direito.

Não nos cabe, aqui neste espaço de pesquisa, teorizar a respeito de todas as concepções pedagógicas tradicionais de educação em relação à prática da capoeira, ou à Filosofia Clínica e à Educação Física, e sim nosso intuito é potencializar a reflexão sobre a relação possível entre educação e Educação Física, seguindo com as possíveis relações entre Filosofia Clínica e a prática da capoeira, até se chegar à compreensão da proposta metodológica da Capoeira Clínica, como metodologia de análise e registro de práticas e métodos ancestrais de capoeiristas especialistas em docência (mestres, contramestres, formandos, professores, instrutores e outros).



Na obra ‘Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação’ (Coleção Corpo e Motricidade), editada em 1994, cuja referência deste estudo está na 8ª edição, de 2005, p.10, a autora Maria Augusta Salin Gonçalves, na introdução de sua obra, afirma que “[...] o método, em um trabalho de reflexão filosófica, deixa de ser um instrumento utilizado por nós, e identifica-se com o movimento da própria consciência em sua busca de desvelar o real”.

Nesse sentido, “[...] todo estudo que pretende abranger o fenômeno educativo movimenta-se, necessariamente, em dois níveis: o filosófico e o científico.” (Gonçalves, 2005, p. 10). Em nosso artigo, o nível científico está diretamente relacionado à Educação Física e aos conteúdos da EO do ser humano; já o nível filosófico, este está relacionado à Filosofia Clínica e aos conteúdos da EP; em conjunto, ambas as áreas são áreas do saber humano que nos auxiliam a compreender o fenômeno ‘capoeira’.

Segundo Moacir Gadotti (2000), tratando das perspectivas da educação, na passagem do século XX para o XXI, “não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem poetas e filósofos”, pois eles têm ‘a missão’, por essa terminologia, de ajudar a construir o sentido da existência para a vida das pessoas, incondicionalmente.

O ideal e o real sempre foram dois contextos que intrigaram o processo reflexivo dos pensadores e filósofos ao longo dos tempos, tendo sido desenvolvidos muitos paradoxos, dicotomias e contradições acerca de temas repletos de conceitos e compreensões distorcidas do ‘realizar-se humano’, principalmente a clássica interpretação dualista que divide o ser humano em corpo e alma isolados, entre mundo inteligível e mundo sensível, entre teoria e prática, enfim, entendimentos recheados dos mais profundos argumentos que, perdendo-se em falácias e sofismas, mais complicam a vida da maioria das pessoas no dia-a-dia, que lhes ajuda a solucionar suas questões existenciais.

Ambos os contextos foram estudados como fenômenos educativos dentro do universo da prática da capoeira, reconhecendo a capoeira como cultura corporal de movimento, para assim apresentar a Capoeira Clínica como uma proposta filosófica e metodológica de formação humana continuada, que se tornou um instrumento clínico, isto é, de análise e escuta no âmbito da capoeira, ela mesma, no auxílio à compreensão de suas manifestações que se revelam particularmente nos jogos de capoeira na Roda, espaço circular de mediação de corporeidades, historicidades e ancestralidades.

Por isso, é matricial desenvolver uma consciência de que “a Educação, de maneira geral, pode ser definida como a prática de meios adequados para desenvolver as



possibilidades humanas [...]” (Gonçalves, 2005, p. 10). Além disso, “[...] o nível científico em que se movimentam teorias e práticas educacionais da Educação Física encontra seu fundamento no nível filosófico [...]” (Gonçalves, 2005, p.11).

Com grande relevância, “[...] a prática educativa do professor de Educação Física, constituindo-se no momento integrador dos conhecimentos advindos das diferentes ciências”, é essencial, especialmente na dinâmica de reflexão-experiência no processo de constituição da corporeidade de seus educandos; e assim é a prática educativa / pedagógica dos docentes em capoeira, enquanto educadores, filósofos e educadores físicos, impactando de forma integral a existência de seus alunos, numa formação ancestral para a vida toda.

Para além de uma noção de domínio do saber, educadores e formadores precisam ir além da sua ‘amada’ especialização profissional e ter entusiasmo, a partir da sua vocação de **ensinar**², e por tudo o que eles possuem de experiências e vivências, como a um (a) mestre (a) mediador (a) do saber a discípulos e discípulas, observando, olhando, vendo, sentindo cada um dos educandos.

Os educandos são pessoas únicas, singulares, cada qual com sua EO e sua EP, cada qual com suas habilidades cognitivas, cada qual com seu ‘gingado’, cada qual existindo como organismo vivo / natureza, cada qual com sua história, edição e interpretação da própria história (historicidade).

Dessa mesma forma, ocorre como o (a) educador (a) docente em capoeira, que, na mediação e transmissão de conhecimentos ancestrais, na linha do tempo de sua formação continuada, vai sendo conhecido por vários nomes, nos diferentes papéis existenciais que passa a ocupar no universo da capoeira, sob o acompanhamento dos mais antigos, sendo os principais ‘treinel’, ‘monitor/a’, ‘graduado/a’, ‘instrutor/a’, ‘professor/a’, ‘formado/a’, ‘contramestre/a’ e ‘mestre/a’.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA, FILOSOFIA CLÍNICA E PRÁTICA DE CAPOEIRA

Lendo a ‘Carta Brasileira de Educação Física’, é possível encontrar no tópico das referências para uma Educação Física de qualidade no país, falando-se de Brasil, o seguinte objetivo: “Valorizar práticas esportivas, danças e jogos nos conteúdos dos seus programas, inclusive e com ênfase, aqueles que representem a tradição e a pluralidade do patrimônio cultural do país e das suas regiões” (CONFEEF, item nº 4, letra ‘h’, 2000, p. 17).

² Aqui queremos compartilhar nossa concepção conforme o significado do termo latino *insignare*: marcar e ser marcado (a) com sinais no Ser.



Nesse contexto, portanto, está também a capoeira, reconhecida como patrimônio nacional do Brasil (IPHAN, *Ofício dos Mestres / Roda de Capoeira*, 2008) e da Humanidade (UNESCO, *Roda de Capoeira*, 2014).

É muito importante não deixar o leitor alheio ao contexto histórico da formação de uma capoeira educacional, porque nem sempre ela assim o foi. Por isso é fundamental lembrar Mestres da Velha Guarda da capoeira, em especial dos Mestres Vicente Ferreira Pastinha (Pastinha) – representante clássico da Capoeira Angola – e Manoel dos Reis Machado (Bimba) – representante máximo da Capoeira Regional –, cujas atuações foram cruciais no início do século XX para a liberação da prática da capoeira, através de seus registros de como conduziam o ensino da capoeira, para sua continuidade no Brasil e no mundo.

Graças aos esforços desses e outros mestres e mestras de capoeira, hodiernamente é possível perceber muitos estudos sendo desenvolvidos dentro de uma dimensão pedagógica da Capoeira, para o âmbito educacional, o que teve um aumento significativo após os registros patrimoniais do IPHAN e da UNESCO, como por meio das garantias e dos incentivos garantidos em lei, seja para a produção de conhecimento em capoeira, especialmente no âmbito acadêmico; seja na integração da capoeira nos currículos escolares e universitários; seja para a realização de cursos, oficinas, palestras, *workshops*, simpósios e outros eventos formativos e/ou de produção acadêmico-científica. De acordo com Silva *et al*, pela Revista Digital *EF y DEPORTES*:

[...] No Brasil, mais de vinte universidades já contemplam a Capoeira nos seus currículos. Dentre elas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), [...], [...], Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Gama Filho (UGF), Universidade Católica de Salvador (UCSAL), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). (Silva *et al*, 2010, p. 01-02, *apud* Falcão, 2008).

Em Santa Catarina, um primeiro caso de implantação da capoeira como disciplina no currículo dos cursos de graduação em Educação Física se deu no ano de 1997, na UFSC. “Este fato gerou curiosidades a respeito do tipo de enfoque dado às pesquisas científicas realizadas nesta universidade na qual existe uma oferta de conhecimento formalizado acerca da capoeira por mais de dez anos”. (Silva *et al*, 2010, p. 02).

Segundo Falcão (2008), nos últimos anos, apesar de a produção do conhecimento sobre Capoeira no Brasil apresentar-se de forma dispersa e fragmentada, a Capoeira tem encontrado nas universidades um espaço para se disseminar e tem sido bastante utilizada como objeto de pesquisa pelas mais diversas áreas do conhecimento. (Silva *et al*, 2010, p. 02).



Dessas áreas do conhecimento, considerando-se o subitem específico ‘Dimensão Político-social e cultural’, Silva *et al* destacam o trabalho de D. M. Pereira (2007), que “chama a atenção para a necessidade de aproximação da Educação Física e da Capoeira, não pelos ‘velhos paradigmas’ ou ‘objetividade’, mas sim, pela corporeidade”. (Silva *et al*, 2010, p.05).

Sendo assim, é na corporeidade que se manifestam as diferentes vozes, falas, sons e gestos de capoeira, postos em diálogo enquanto “linguagens” na circularidade da roda de jogo de capoeira, promovendo situações e experiências diversas na singularidade de cada participante/partilhante, diante dos saberes e fazeres ancestrais transmitidos pelos (pelas) docentes em capoeira e/ou capoeiristas mais velhos, nas interseções filosóficas, corpóreas, musicais e ritualísticas vivenciadas no ‘campo de mandinga’ (na roda de capoeira).

4 CIRCULARIDADE TERAPÊUTICA ANCESTRAL EM MOVIMENTO

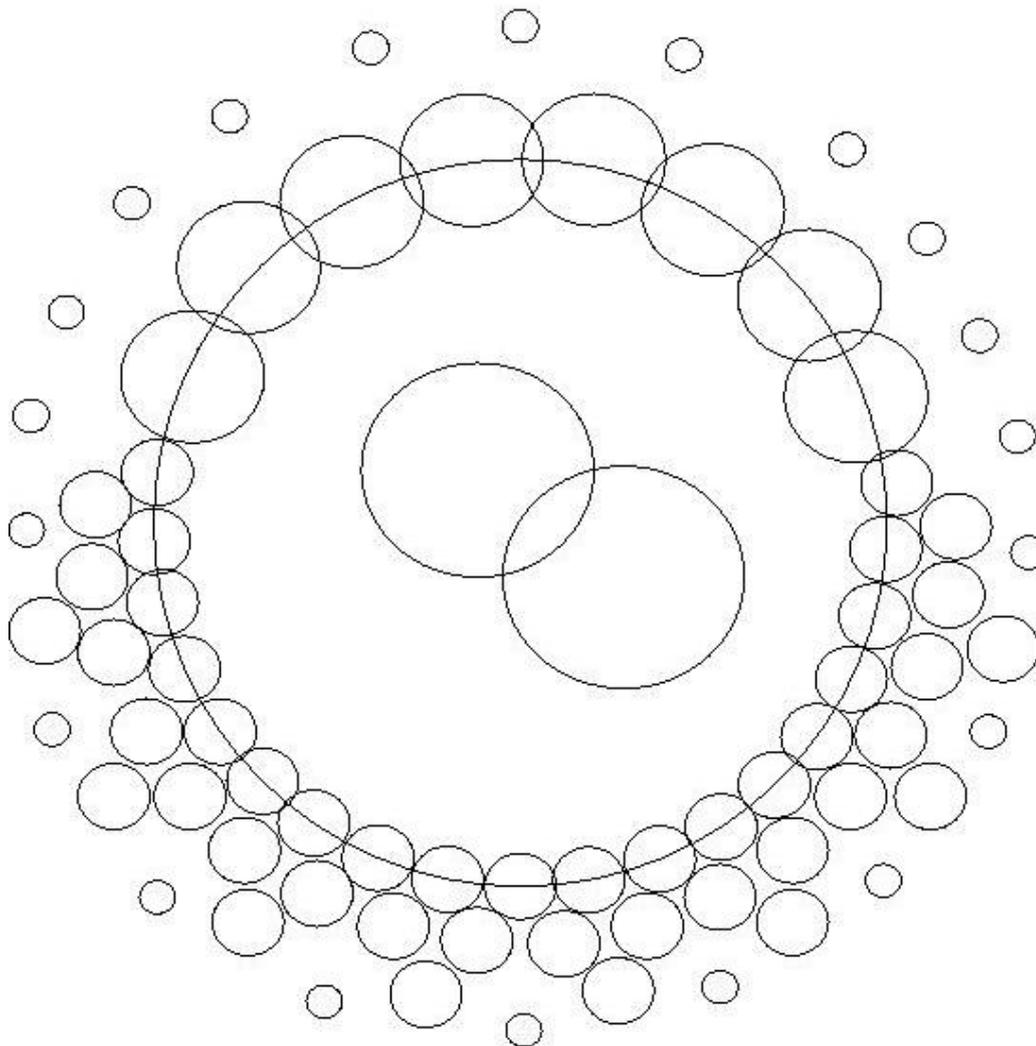
Contemporaneamente é fundamental compreender que “[...] Corporeidade e mundo encontram-se em uma região indiferenciada do ser, onde não há separação de sujeito e objeto, que é anterior ao pensamento e à reflexão, e onde se instaura o sentido das coisas mundanas” (Gonçalves, 2005, p. 101), portanto está no campo do significado, do sentido, das senhas, do simbólico, da sensibilidade, enfim, dos dados semióticos.

A capoeira como educação e Educação Física é uma forma político-social e cultural de manifestação da consciência corporal de cada indivíduo em sua prática. “Alma e corpo são, assim, duas formas de ser, que se revelam no homem como uma unidade. Sendo um fenômeno da ordem vital, o corpo humano está integrado à ordem do espírito [...]”. (Gonçalves, 2005, p. 101). É na prática da capoeira que se relacionam as Estruturas Orgânica e de Pensamento de um capoeirista, por meio de sua corporeidade, nos jogos da roda.

A partir deste ponto em diante, demonstraremos na prática a utilização de estudos da Capoeira Clínica como metodologia de análise da circularidade de jogos e práticas sociais que ocorrem no espaço da roda, o que expressaremos por meio de conteúdo em imagens, com a utilização de formas geométricas, linhas, traços, pontos e setas, para tentar retratar a dinâmica circular de vivências ancestrais da roda de capoeira, utilizando-nos de conjuntos, ao modo de uma matemática simbólica, bem como de fotos disponíveis na *internet*, no sentido de especificar melhor o que Pertussatti (Revista Partilhas, 2024, p. 74-75) no VII Congresso Sul Brasileiro de Filosofia Clínica, realizado pela Associação Catarinense de FC

(ACAFIC), em 2007, por meio das Figuras 1 e 2, respectivamente descritas com os títulos “Das interseções que se dão na Roda de Capoeira” e sua “Legenda” explicativa.

Figura 1 – Imagem original constante no artigo apresentado em 2007 na ACAFIC.



Fonte: Aatoria, 2007.

Por assim dizer, nosso estudo filosófico-clínico sobre vivências terapêuticas através de linguagens ancestrais circulares da capoeira considera os seguintes elementos conceituais: a) saberes e fazeres ancestrais em encontro, diálogo, conversa, rede, relação; b) inter-relações e interações de sujeitos diaspóricos em interseções; c) modos de ser como assuntos, circunstâncias, lugares, tempos e relações em espaços e ambientes circulares; d) multidimensionalidade, diversidade, pluralidade e complexidade de singularidades, *ubuntu* – o nós (eu e o/s outro/s); e) hibridismo cultural, pensamento decolonial, interculturalidade e transculturalidade. Sigamos agora apresentando essas dinâmicas conceituais com as apresentações que vão da Figura 2 à Figura 12:

Figura 2 – Visão simbólica da estrutura organizacional da Roda de Capoeira ³

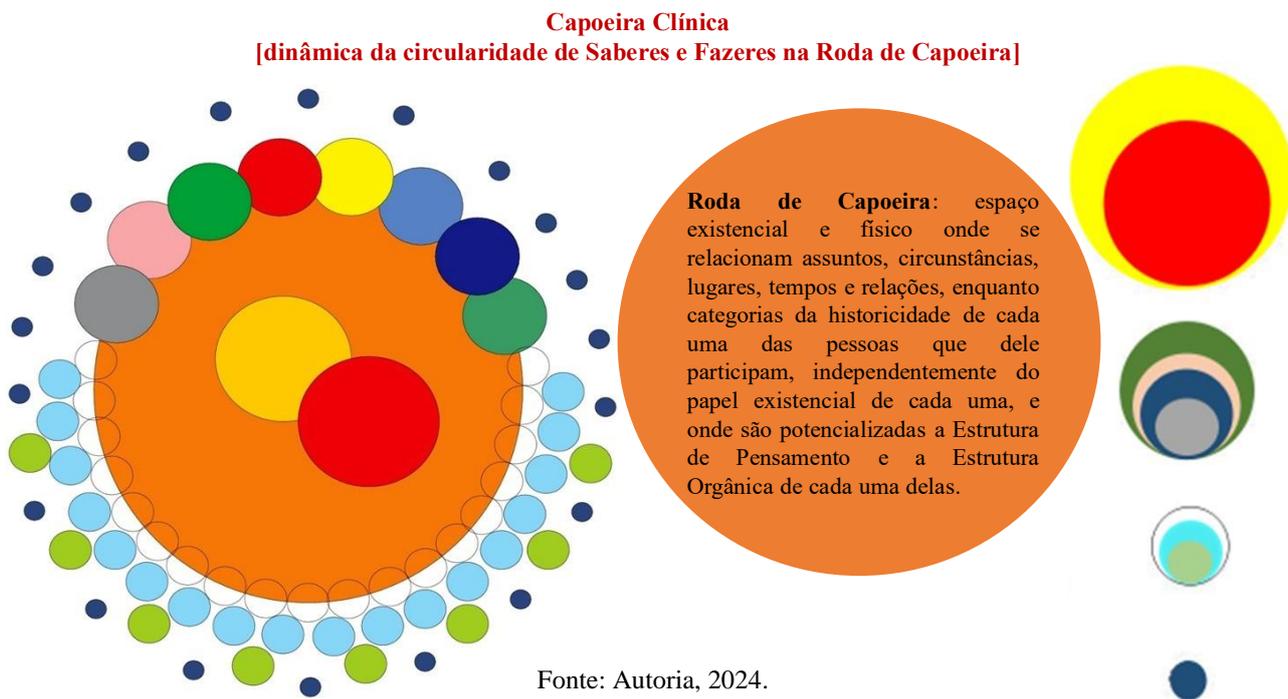
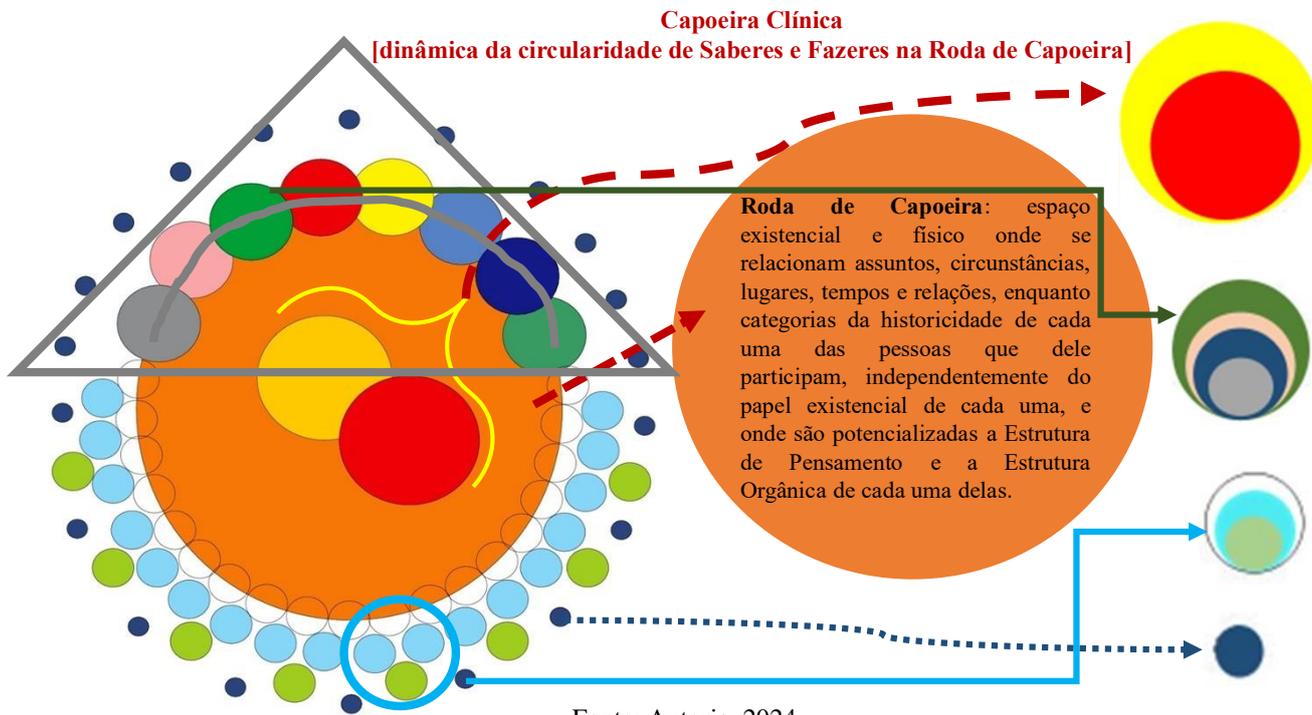


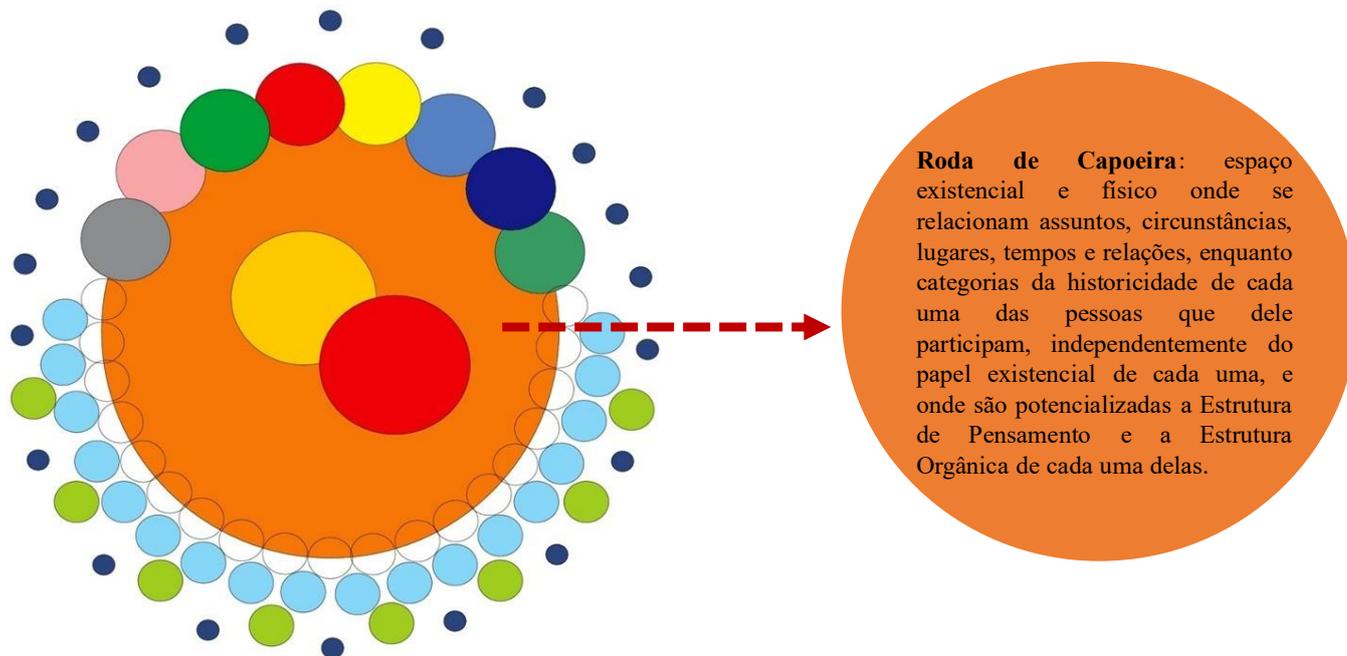
Figura 3 – Sinalização dos componentes da estrutura organizacional da Roda de Capoeira



³ Esta forma de organização simbólica da Roda de Capoeira foi concebida em 2020, por ocasião do 43º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte e 3º Simpósio Internacional de Atividade Física e Comportamento Sedentário – Atividade Física: Mais é Menos? Menos é Mais?, especialmente para a apresentação preparada por Pertussatti, M. – para explicar sobre a temática do seu Resumo Expandido intitulado “Capoeira Clínica e Saúde Mental: percepções de capoeiristas docentes sobre sua prática à luz da Filosofia Clínica”, o qual foi publicado no mesmo ano na Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Suplemento Especial, vol. 29, n. 4, r. 127, p. 111. Disponível em: <https://simposiocelafiscs.org.br/>.

Figura 4 – A circularidade ancestral da roda como experiência terapêutica

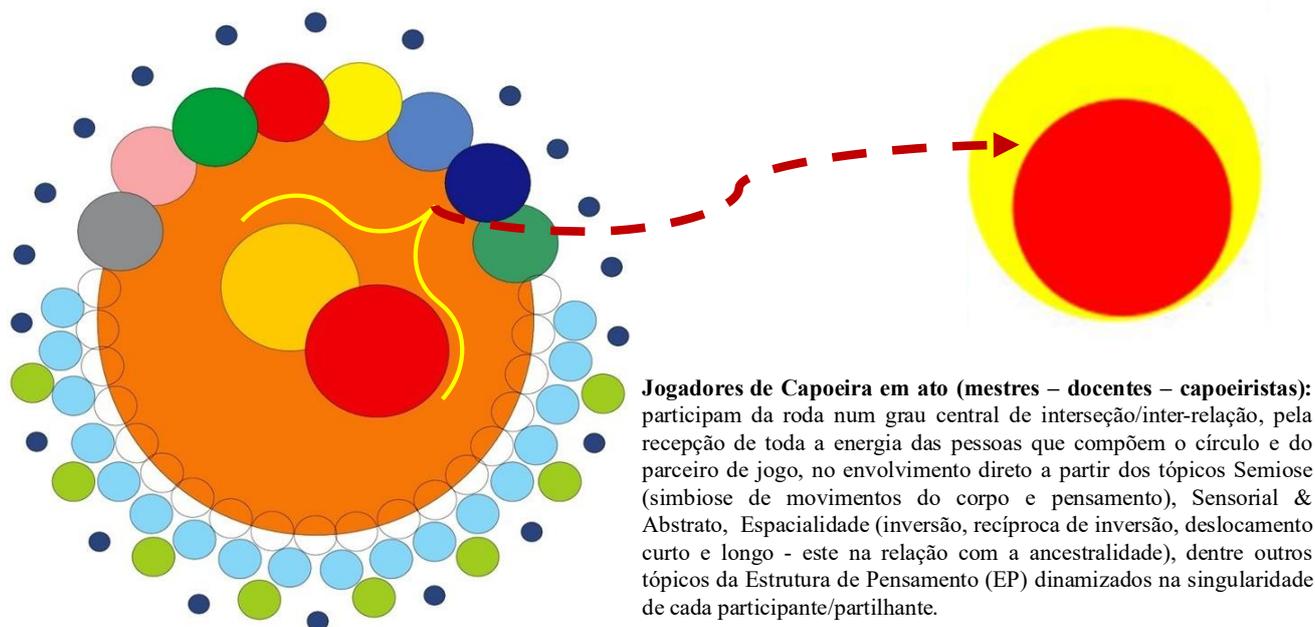
Capoeira Clínica
[dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira]



Fonte: Aatoria, 2024.

Figura 5 – Enfoque no movimento ancestral dos jogadores em interseção ancestral

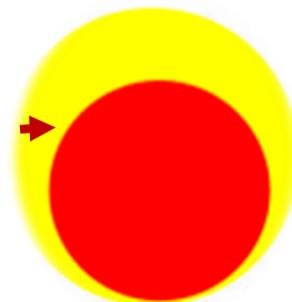
Capoeira Clínica
[dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira]



Fonte: Aatoria, 2024.

Figura 6 – Aplicação do estudo da Capoeira Clínica com o auxílio de foto de um jogo real (Ex. 1)

Capoeira Clínica: dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira



Mestre Peixe-Cru (esq.)

Mestre Jelon (dir.)

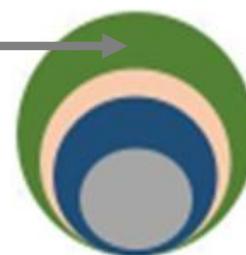
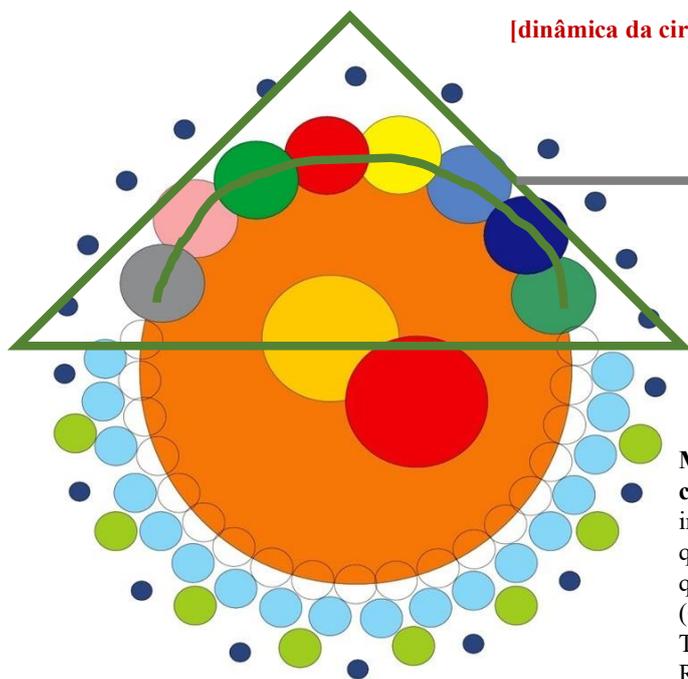
REDE CAPOEIRA – V EDIÇÃO – 2024

Fonte: Canal Capoeiragem no Youtube – disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDhHNS19fdM>

Fonte: Aatoria, 2024.

Figura 7 – Enfoque na organização da orquestra/bateria na transmissão de saberes e fazeres ancestrais a jogadores e demais participantes/partilhantes da circularidade

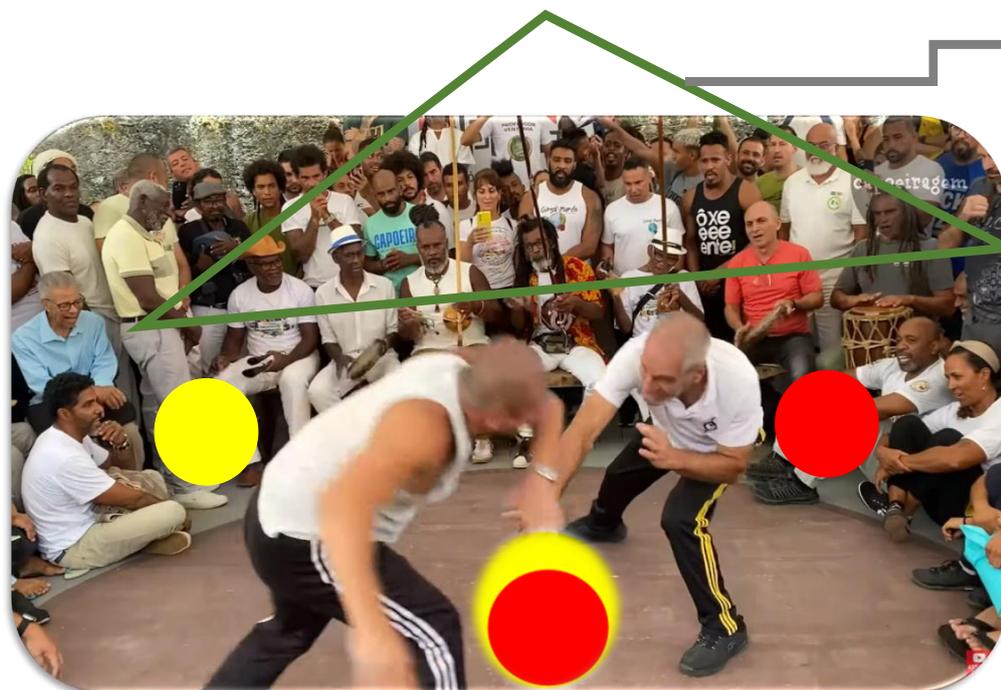
Capoeira Clínica
[dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira]



Músicos da Orquestra em ato (mestres – docentes – capoeiristas mais velhos e experientes): grau dinâmico de interseção/Inter-relação, por darem todo o ritmo das interseções que ocorrem no círculo e também se realimentarem da energia que dele retorna, dinamizando a Espacialidade, a Cosmovisão (Como o mundo ‘me’ parece), Pré-juízos/crenças, Emoções, Termos Agendados no Intelecto, Significados, Axiologias, Raciocínios e outros.

Fonte: Aatoria, 2024.

Figura 8 – Aplicação da Capoeira Clínica com o auxílio de foto de formação harmônica e de jogo real (Ex. 2)



Capoeira Clínica: dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira

REDE CAPOEIRA – V
EDIÇÃO – 2024

Fonte:
Canal Capoeiragem
no Youtube
– disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=FDhHNS19fdM>

Mestre Peixe-Cru (esq.)

Mestre Jelon (dir.)

Fonte: Aatoria, 2024.

Figura 9 – Aplicação da Capoeira Clínica via foto de um jogo real – ‘ao pé do berimbau’ (Ex. 3)

Capoeira Clínica: dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira



Capoeira Clínica: dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira

REDE CAPOEIRA – V
EDIÇÃO – 2024

Fonte:
Canal Capoeiragem
no Youtube
– disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=OOfpioXh-as>

Mestre Maurão (esq.)

Mestre Paulinho Sabiá (dir.)

Fonte: Aatoria, 2024.

Figura 10 – Interseções terapêuticas – circularidade ancestral em movimentos diferentes de relação

Capoeira Clínica: estudo filosófico-clínico de vivências terapêuticas através de linguagens ancestrais circulares da capoeira



Fonte: Aatoria, 2024.

Figura 11 – Enfoque na participação dos sujeitos que contribuem com a expressão da energia observando os fenômenos da ancestralidade que se manifestam na circularidade da Roda de Capoeira

Capoeira Clínica
[dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira]

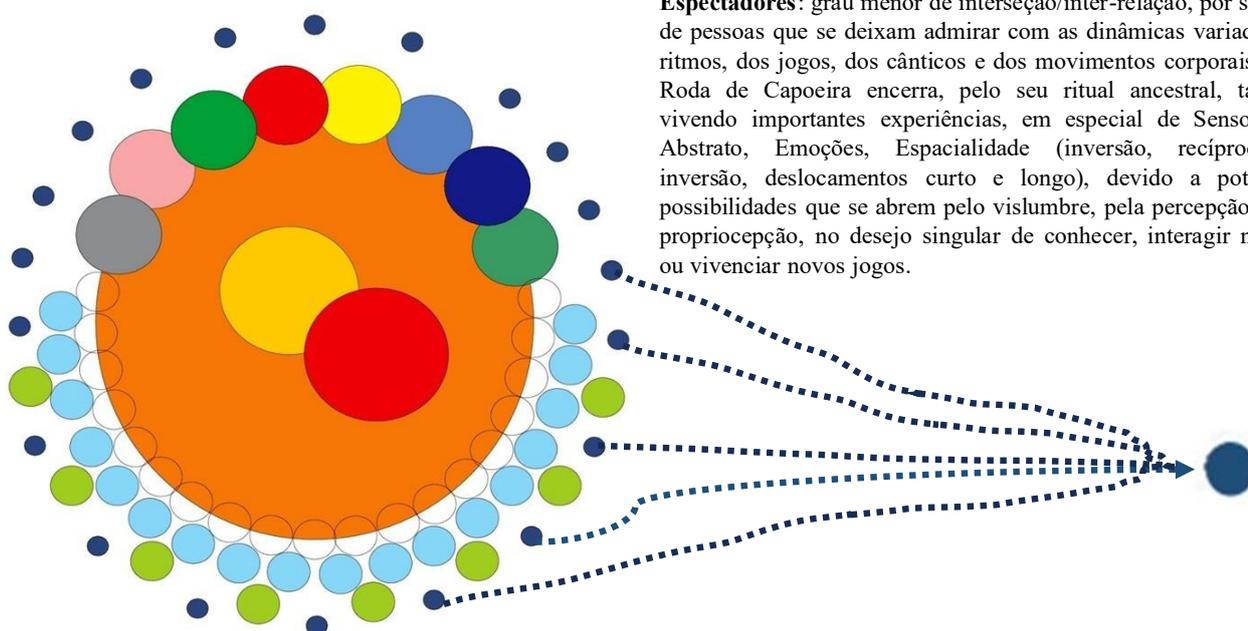


Jogadores e Músicos em potência: grau médio de interseção/inter-relação, por serem os colaboradores que respondem em coral e com palmas aos ritmos comandados pelos músicos e que na dinâmica dos jogos podem vir a ser jogadores ou músicos em ato, desde que dominem essa Epistemologia, Comportamento e Função e outros tópicos.

Fonte: Aatoria, 2024.

Figura 12 – Enfoque na participação dos sujeitos que observam com menor compreensão ou menor interesse os fenômenos da ancestralidade que se manifestam na circularidade da Roda de Capoeira

Capoeira Clínica: dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira



Espectadores: grau menor de interseção/inter-relação, por se tratar de pessoas que se deixam admirar com as dinâmicas variadas dos ritmos, dos jogos, dos cânticos e dos movimentos corporais que a Roda de Capoeira encerra, pelo seu ritual ancestral, também vivendo importantes experiências, em especial de Sensorial & Abstrato, Emoções, Espacialidade (inversão, recíproca de inversão, deslocamentos curto e longo), devido a potenciais possibilidades que se abrem pelo vislumbre, pela percepção e pela propriocepção, no desejo singular de conhecer, interagir na roda ou vivenciar novos jogos.

Fonte: Aatoria, 2024.

As interseções da Estrutura Orgânica e da Estrutura de Pensamento de docentes e discentes na Roda de Capoeira, durante sua prática cultural de movimento, acontecem de forma integrada, simultânea, dentro de um espaço ancestral de conhecimentos que cada capoeirista pode livremente partilhar na roda, **‘durante um jogo de capoeira’**, retratando-se situações existenciais de uma Estrutura Humana – Plena, que necessita se expressar, e que portanto vai para além do espaço físico da Roda de Capoeira formada, instituída, ritualizada, regrada, refletindo-se na vida diária de cada capoeirista e de cada docente em capoeira.

Pelos exemplos que de aplicação da Capoeira Clínica que acabamos de socializar com os (as) leitores (as), buscamos sempre partir de um entendimento de que as experiências dadas na roda de capoeira são refletidas na vida dos (das) praticantes – participantes – partilhantes – de capoeira, tratando-se de componentes que integram sua formação humana, em diferentes campos de realização, tais como: epistemológico, sapiencial, concreto/sensorial/corporal, abstrato e espiritual, dentre outros. Tais formas de realização acontecem juntas, são simbióticas.

Nesse sentido, as Interseções da Estrutura Orgânica e da Estrutura de Pensamento são interdependentes, necessárias uma à outra, num contínuo diálogo fundamentado na tríade corporeidade, historicidade e ancestralidade dos sujeitos envolvidos, na circularidade.



Aproximando-nos novamente da Educação Física, aprendemos com Gonçalves (2005), que esta área e campo do saber “[...] lida com o ser total do homem, realidade que ela não pode ignorar. A atividade corporal não é nunca uma atividade mecanizada, mas, sim, brota de dentro, da união substancial com a subjetividade que a anima.” (p. 101-102).

Por isso que a Capoeira Clínica, como possível metodologia de Formação Humana Continuada de docentes em capoeira, preocupa-se com a sua Estrutura Humana Plena, que consiste, em síntese, na interseção e na dialética entre o sensorial/físico/orgânico e o abstrato/lógico/intelectual do capoeirista nos jogos de capoeira realizados na circularidade ancestral de toques, ritmos, sons, melodias, cantigas, vozes, gestos, movimentos corporais, jogos, palmas e narrativas, ou seja, diferentes formas de linguagem, cujas experiências são vivenciadas na Roda de Capoeira, via interseções em nível micro, meso e macro, nos espaços, ambientes, lugares e locais onde a roda é realizada, para que a pessoa praticante / participante / partilhante possa potencializar múltiplas expressões de sua corporeidade, contribuindo assim para a perpetuação da cultura.

5 NA ‘VOLTA DO MUNDO’: DE ONDE SAÍ, PARA ONDE VOU, QUEM ENCONTREI, PARA ONDE DEVEMOS RETORNAR EM NOSSA VIAGEM

Quando realizamos a nossa pesquisa de graduação na área da Educação Física, entre 2009 e 2010, identificamos que no período de sua formação inicial de capoeira, os docentes entrevistados haviam iniciado suas práticas culturais de movimento em capoeira por meio de movimentações que se direcionavam à melhoria da performance física, como atividades de exercícios corporais, ginástico-atléticos, iniciadas normalmente na infância e na adolescência.

As motivações para a prática da capoeira do público-alvo da pesquisa estavam relacionadas à curiosidade, à necessidade de autoafirmação, autossuperação e autoconhecimento, o que os entrevistados desenvolveram como uma prática de destreza e disciplina corporal, mais tarde com um desenvolvimento ampliado por questionamentos e o desejo de saber mais teoricamente acerca dos fundamentos das movimentações e conhecimentos que se percebiam praticar.

Diante da realidade de estágios de docência em capoeira, a partir dos desafios e ensinamentos propostos pelos seus tutores, além da necessidade de outros estudos, como a busca de cursos técnicos, superiores e de especialização para melhorar a compreensão de si mesmos e de sua própria prática de Capoeira, indo desde um curso de Primeiro Socorros à



Faculdade de Educação Física, os docentes manifestaram a necessidade de continuarem sua busca por conhecimento ancestral de capoeira, como também de outras áreas do saber.

Para tanto, além desses resultados da pesquisa, indo além das atividades de estágio, já na fase da Formação Continuada, os docentes em capoeira entrevistados passaram a configurar outros estudos em suas práticas culturais de movimento de capoeira por meio de noções ancestrais de jogo, dança, luta, esporte, música, história, arte e cultura, além de lazer, educação, socioeducação, terapia, profissão, filosofia, atitude filosófica, religião, espiritualidade, formação humana e pesquisa acadêmica, especialmente envolvendo a capoeira em Trabalhos de Conclusão de Curso em Educação Física.

Essas diferentes configurações são realidades que atestam o perfil dos entrevistados, na possibilidade de revelar semelhanças com a realidade de outros docentes, preocupados com ambos os estudos fundamentados em noções ancestrais e acadêmicas, relacionadas, em interseção, no mundo contemporâneo.

A partir disso, passa-se a perceber melhor que, em alguns casos, o grau de importância em relacionar conteúdos ancestrais e conteúdos acadêmicos pode mudar muito de sujeito a sujeito.

No caso dos conhecimentos de Educação Física (Estrutura Orgânica) e de Filosofia Clínica (Estrutura de Pensamento), verificamos uma relação diretamente atrelada a um conjunto de termos qualitativos que expressam essencialidade (de essência), radicalidade (de raiz), fundamentalidade (de fundamento) e condicionalidade (de condição), no sentido desses conteúdos serem representados como causas físico-orgânicas e lógico-simbólicas imprescindíveis à prática da capoeira; ou seja, não há condição de que docentes em capoeira deixem a sua prática, pelo motivo de que esta arte-luta, para grande parte dos sujeitos entrevistados, tem indícios de representar e ser uma ‘necessidade vital’, como que uma ‘segunda pele’, uma condição *sine qua non* de existência e convivência; nesse tipo de situação, o significado de estar participando da circularidade ancestral pode ser uma vivência terapêutica que auxilia no equilíbrio das dores do corpo, da alma, enfim, da existência; sem poderem acessar esta ‘terapia’, ganham força o sofrimento, a depressão, a ansiedade e outras doenças somáticas e psíquicas.

O corpo, enquanto texto, contexto e pretexto do capoeirista na Roda de Capoeira é para ele o meio indispensável da revelação de suas verdades, de sua propriocepção, de sua capacidade de introspecção, ação, reflexão, interação, ou seja, de sua intercessão, dada em seus diversos jogos de linguagem, de símbolos, de gestos, de sinais, de senhas e de significados.



Nessas circunstâncias, as linguagens ancestrais de saber e fazer da capoeira vão dando sentido ao que capoeiristas docentes e discentes buscam manifestam ao jogar na Roda de saberes da prática da capoeira e nas outras experiências da vida.

Por essa reflexão, cabe também apresentar os motivos envolvidos que fundamentam a busca de relacionar esses conteúdos estruturais orgânicos (Educação Física – corpo-mente – consciência corporal) e de pensamento (Filosofia Clínica – mente-corpo – consciência intelectual), elementos unidos de um Ser feito de conteúdos estruturais plenos (Capoeira– pessoa – consciência Saber Plural), os quais indicam ‘necessidade’, ‘imprescindibilidade’, ‘realização pessoal’, ‘bem-estar físico-somático’, ‘valores estéticos e de plasticidade’.

A descrição dos meios utilizados pelos docentes em capoeira entrevistados, em vista da potencialização de sua Estrutura Orgânica e de sua Estrutura de Pensamento, na continuidade de sua prática/cultura corporal de movimento e de sua formação humana continuada, revelou diversos tipos de métodos e teorias de ensino e aprendizagem de capoeira, relacionando-se o formato herdado de seus tutores, as experiências motoras e psicomotoras que desenvolveram ao longo de suas trajetórias de performance prática na sua formação inicial – pela prática de capoeira individual e coletiva. Quanto a métodos advindos da área acadêmica, também se destacaram, dentre os mais variados conteúdos, das mais variadas áreas do conhecimento, principalmente as metodologias que vão do simples para o complexo no aprendizado do movimento humano, na execução, no aperfeiçoamento e na especialização cinestésico-motora.

Mediante tudo isso, após termos dado “a volta do mundo”, posicionamo-nos novamente para retornamos para nossas casas de capoeira, como na volta de uma viagem, repleta de memórias, impactando na transformação de concepções de mundo que tínhamos, antes de nos termos colocado a caminho de partida.

A Capoeira Clínica, além de uma prática cultural de movimento, como cultura corporal, teve sua efetivação como metodologia de estudos e registros da formação continuada de docentes em capoeira, haja vista todos os saberes ancestrais, filosóficos e científicos que estão integrados na consciência dos (das) capoeiristas, seja em sua formação inicial, seja em sua formação continuada de especialistas em docência (mediação e transmissão de informações, conhecimentos, saberes e fazeres; condução, aplicação e avaliação de métodos de ensino e aprendizagem).

A partir de uma formação continuada, esta metodologia de base filosófico-clínica humano-motriz se revelou propulsora de uma Formação Humana, em vista da pessoa, do registro de suas representações de mundo em torno da capoeira.



Destacamos que para uma formação humana plena em capoeira, não há como se distanciar do diálogo constante com o (a) tutor (a) mestre (a) da transmissão oral e ancestral, sem o que a potencialização das ancestralidades, historicidades e corporeidades dos (das) partilhantes/alunos/docentes fica sem fundamento e sem sentido.

A circularidade e a ancestralidade que cada sujeito vivencia na própria história de vida, na roda de capoeira, ao experimentar as linguagens ancestrais de saber e fazer transmitida por mestres e mestras, permitem que dialogue na interseção com outro (s) sujeito (s) no jogo de capoeira, onde o corpo fala e as palavras dançam, onde o bailarino luta e o gladiador balança, num paradoxo de altos e baixos próprios da existência humana, que é dialética e cíclica, como a Roda, cujos aprendizados vão habitando sua malha intelectual; tais experiências vão ficando agendados em seu intelecto por conteúdos que impactam a sua memória, tais como o formato dos instrumentos, as melodias e histórias das cantigas, o desenho, a dinâmica e biomecânica de movimentos e golpes, as feições e partes do corpo humano no ‘se-movimentar-pensar-sentir-agir-se-movimentar’ terapêutico de vozes, sons e gestos na roda de jogo e práticas ancestrais. Enfim, a roda passa a ser vivenciada como um universo todo integrado, em unidade na diversidade, na interseção de ‘eus’, ‘outros eus’ e do ‘nós’, formando-se uma grande comunidade ancestral que se encontra cada vez que uma roda de capoeira é realizada.

Figura 13 – Caracterização da amplitude de campos de partilha terapêutica em vivências circulares ancestrais

Capoeira Clínica: dinâmica da circularidade de Saberes e Fazeres na Roda de Capoeira

Imagem da Roda de Capoeira (matemática simbólica)

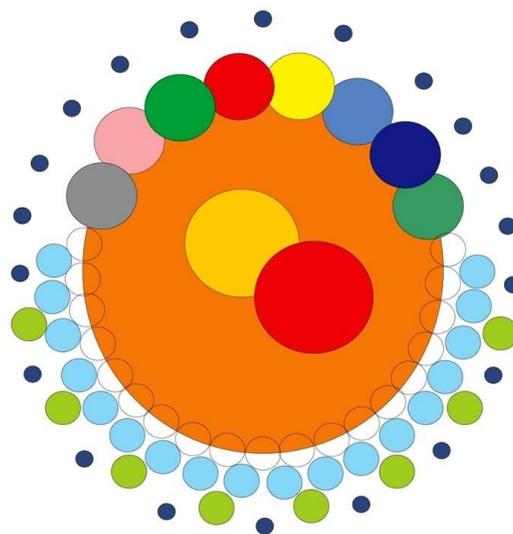
As circularidades simbolicamente dinamizadas em suas possíveis interseções ou inter-relações, entre os ‘eus’, os ‘outros’ e o ‘nós’.

- Roda de Capoeira vivenciada como -

Microcampo de partilha: na singularidade – o sujeito, a pessoa, o indivíduo capoeirista (‘eu’) em sua existência;

Mesocampo de partilha: na particularidade – os capoeiristas em jogo, em equipe na orquestra e compartilhando em conjuntos as possibilidades abertas na circularidade (‘eu’ e ‘outro/s eu/s’);

Macrocampo de partilha: na universalidade – todos ‘os’ e ‘as’ capoeiristas juntos instituindo e constituindo a Roda de Capoeira, nas possíveis partilhas familiares, fraternas e comunitárias – a roda como comunidade capoeirística na dimensão filosófica ancestral africana do ‘nós’, do *Ubuntu*.



Fonte: Aatoria, 2024.



6 ADEUS, ADEUS! BOA VIAGEM!

Esta pesquisa revelou que a capoeira, para quem a pratica, pode significar, antes de tudo, uma ‘necessidade pessoal’, no âmbito da realização pessoal e de uma atitude filosófica, esteja a pessoa na formação inicial ou na formação continuada, especialmente para os capoeiristas profissionais, especialistas em docência (docentes). Equivale dizer que, independentemente se para um a capoeira é arte e cultura, profissão ou lazer, para outro luta e dança, filosofia de vida, atividade física ou outras tantas definições, sua relevância como cultura corporal de movimento é tamanha que em muitos casos a ‘pessoa capoeirista’ e a ‘capoeira’ se confundem como um único fenômeno/elemento, fundindo-se muitas vezes com a pessoa, ela mesma, seja quando está na Roda de Capoeira, jogando com seus camaradas, cantando cantigas, tocando os instrumentos musicais de capoeira ou batendo palmas, sempre em interseção.

Em suma, por meio dos relatos, foi verificado o quão fundamental é a capoeira em suas vidas, representando uma necessidade diária de expressão de suas corporeidades, historicidades e ancestralidades, bem como demonstraram por meio desta metodologia filosófico-clínica, a Capoeira Clínica, o quão relevante é a capoeira em suas vidas. Revelou-se ainda que a interseção entre Estrutura Orgânica e Estrutura de Pensamento acontece simultaneamente no momento do diálogo de corpos, no jogo de capoeira, e que os entrevistados buscaram conhecimentos teóricos e práticos, ancestrais e acadêmicos, para complementar sua formação (humana), também fora da Roda de Jogo.

Mediante isso, a partir da compreensão dos entrevistados de que capoeira é uma necessidade de existência plena, tanto em pensamento como em ação, abstrato e concreto, natural e sobrenatural, muitas vezes contrários em constantes em inversões, como no caso de qualquer movimento de âmbito somático específico da capoeira, a exemplo da invertida em parada de mão (bananeira) na forma de equilíbrio estático-recuperado-estático, como também da acrobacia do aú, na forma de inversão em equilíbrio dinâmico.

Por fim, ressaltamos que as vivências circulares ancestrais dos saberes e fazeres da capoeira perpassam a história de vida da pessoa, desvelando-se culturalmente em constante transformação, desde rituais primitivos, ancestrais e tradicionais, porém abertos ao novo, a cada instante, em cada novo movimento sendo criado, recriado, dos jogos de capoeira ao ritmo dos instrumentos, embalados pela música.



Nesse processo, reconhecemos a EF e a FC em interseção, sem amarras, sem nós, em libertação, contribuindo para a valorização da capoeira... Áreas do saber abertas, de fato analíticas, clínicas, críticas e cíclicas; mantendo-se em movimento constante, para além da vida meramente terrena; confrontando-se com os aspectos espirituais e sagrados da ancestralidade e da oralidade; exaltando-se todas as condições do ser humano, como retrato de saberes e fazeres da Roda da Existência; abarcando as mais diversas linguagens de manifestação ontológica, desde uma herança diaspórica que vem de África, na qual ainda temos muito caminho para percorrer e aprender.

REFERÊNCIAS

- AIUB MONTEIRO, Mônica. *Filosofia Clínica e Educação*. 1ª ed. São Paulo: Wak, 2004. 128p.
- BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010 – Estatuto da Igualdade Racial. Brasília: Planalto, 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288. Acesso em 20 out.2010. 15 p.
- CASSIRER, Ernst. *Linguagem e mito*. São Paulo: Perspectiva, 1972. 127 p. (col. Debates/filosofia).
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2000, 27 p.
- DANTAS, CLAUD E FARADAY (Org). **Terapia em Filosofia Clínica: percepções e aprendizagem**. Fortaleza: Gráfica, 2004. 110 p.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 8ed. Campinas: Papirus, 2005. 197p. (Corpo e motricidade);
- MESTRE MAURÃO E MESTRE PAULINHO SABIA REDE CAPOEIRA 2024. Produção: **Capoeiragem**. Salvador (BA): 2024. (2 min 41 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OOfpioXh-as>. Acesso em: 26 de fev. 2024.
- MESTRE PEIXE CRU E MESTRE JELON REDE CAPOEIRA 2024. Produção: **Capoeiragem**. Salvador (BA): 2024. (1 min 23 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDhHNS19fdM>. Acesso em: 26 de fev. 2024.
- NUNES, Rochelle Garcia; NASCIMENTO, Rosemary Pedrosa do. **Dicionário de Filosofia Clínica**. Fortaleza: Associação Cearense dos Filósofos Clínicos, 1998-2002, 35p.
- PACKTER, Lúcio. **Filosofia clínica: propedêutica**. Florianópolis: Garapuvu, 2001. 138p.



PEREIRA, D. M. **Corporeidade na capoeira**. Trabalho de Conclusão de Curso, UFSC, 2007.

PERTUSSATTI, Marcelo. **Capoeira Clínica: Formação Humana via Interseção de Educação Física, Filosofia Clínica e Prática de Capoeira**. 2010. 127f. Monografia (Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física – Licenciatura, Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC Xanxerê, 2010. (Orientadora: Anne Margareth Knapp Faé). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.33694.20801>. Acesso em: 29 dez. 2023.

PERTUSSATTI, Marcelo. Filosofia Clínica e Educação Física na Roda de Capoeira. **Revista de Filosofia Clínica do IMFIC**, Caldas-MG / Campinas-SP, Ano XII, n. 12, set. 2024. Disponível em: https://83c8689d-6471-4249-8fc3-ab4c9bcf2cc4.filesusr.com/ugd/b3c8b3_d2f40130774e456aae4094cae4b0c81f.pdf. Acesso em: 29 dez. 2024.

PONSO, Carolini Cao; ARAÚJO, Maíra Lopes de. **Capoeira - A Circularidade do Saber na Escola**. São Paulo: Editora XYZ, 2021.

REIS, André Luiz Teixeira. **Educação Física e Capoeira: Saúde e Qualidade de Vida**. Rio de Janeiro: Editora DEF, 2019.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação – Educação Física – Capoeira**. Salvador: Editora GHI, 2018.

SILVA, Jean Adriano Barros da. **Capoeira e Crianças: Desafios e Perspectivas na Formação Humana**. Recife: Editora ABC, 2020.

SILVA, Rudney da *et al.* Análise da produção científica sobre capoeira nas Universidades públicas do Estado de Santa Catarina. **Revista Digital EF y DEPORTES**, Buenos Aires, ano 14, n.141, Fev.2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/producao-cientifica-sobre-capoeira-nas-universidades.htm>. Acesso em 12 mar. 2010. 8 p.

* Professor, filósofo clínico, educador físico e produtor cultural. Atua como assistente técnico-pedagógico e coordenador de projetos da unidade EBM Santa Terezinha, da Rede Municipal de Ensino de Xaxim-SC, e como professor de Filosofia do Ensino Médio, na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. É membro do Grupo de Pesquisa CNPQ Teoria do Conhecimento e Educação – Projeto Filosofias e Educação – da UFFS Campus Erechim-RS – Linha de Pesquisa Conhecimento e Desenvolvimento nos Processos Pedagógicos, do Corpo Editorial da Revista Partilhas e do Grupo Capoeira Brasil (GCB). Graduado em Filosofia e Educação Física, com especializações em Filosofia Clínica, Educação Integral e Mestrado em Educação, é estudante do curso de Doutorado Internacional em Ciências da Saúde, por meio da *Integralize Corporation* – Centro Internacional de Pesquisa Integralize, envolvendo as fases de integralização de créditos, apostilamento e reconhecimento de curso no Brasil. Orientador: Prof. Dr. Márcio José Andrade da Silva. Coorientador: Prof. Dr. Helio Sales Rios. E-mail: marcelo@filosofiaclinica.org.br.

** Mestra em Educação na área de Políticas Públicas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC – 2008). Graduada em Direito pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ – 2002). Pós-Graduada em Direito Civil. Graduada em Educação Física pelas Faculdades Reunidas de Administração e Ciências Contábeis e Econômicas de Palmas (1984). Especialista em Ginástica Escolar e em Gestão e Administração Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atuou como coordenadora de projetos de extensão e professora do Curso de Direito da CELER FACULDADES de Xaxim-SC e como professora titular da UNOESC na área de Educação Física. E-mails: anne@desbrava.com.br – anne_fae@hotmail.com.